



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária II de Lavínia/SP

Data: 24.06.2022

Horário: 9h35 às 14h30

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Gabriele Estábile Bezerra (relatora), Vitor Jose Tozzi Cavina e Cristina Emy Yokaichiya

Coordenadora de Execução Penal da DPESP: Juliane Tagami

Juízo de Execução: DEECRIM 02ª RAJ de Araçatuba

Responsável pelo estabelecimento: Eduardo Roberto Martins (Diretor-Geral – Diretor Técnico III)

Contato do responsável pela unidade: ermartins@sp.gov.br;

Nome do Diretor de Disciplina: André Renato de Figueiredo

Nome do Diretor de Saúde: André Ricardo Oliveira da Silva

Nome do Diretor de Reintegração: Marcos Tondini



Descrição da metodologia:

Em conformidade com a Deliberação n. 296/2014 CSDP, nós, membros do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, no dia 24.06.2022, dirigimo-nos Penitenciária II de Lavínia, chegando ao local às 9h35, tendo ali permanecido até às 14h30, inspecionando todos os locais de aprisionamento.

Para realização da atividade, os/as defensores/as utilizaram máscara descartável, para proteção à Covid-19.

Na chegada, fomos recebidos na sala do Diretor. Explicamos os motivos da visita e o Diretor realizou uma breve apresentação do histórico da unidade e das câmeras de segurança, informando sobre a ausência de óbices para a realização da inspeção na data, em que pese tentativa frustrada anterior, em fevereiro de 2022, na qual não foi permitido o acesso aos raios.

Não foi realizada a entrevista padrão, por medidas sanitárias de prevenção à Covid-19, sendo enviado o formulário por e-mail. A resposta dos órgãos foi recebida em 25.07.2022.

Nessa oportunidade, fizemos algumas perguntas enquanto adentrávamos à unidade, a fim de entender a arquitetura e sistemática interna, além de informações acerca da prevenção à Covid-19 e estado atual do estabelecimento prisional, de modo a melhor direcionar a escolha dos raios a serem visitados. A direção informou que os raios não contam com divisão interna e não há pavilhão de semiaberto.

Da sala da direção, é possível observar a maioria dos setores da unidade penitenciária, por meio de câmeras de vigilância.



Finalizada tal etapa, encaminhamo-nos para averiguar as instalações internas da unidade.

Iniciamos a inspeção pelo seguro, setor disciplinar, inclusão, cozinha e enfermaria, depois adentramos aos raios 8, 5 e 2, nesta ordem, além da escola e almoxarifado.

O diretor e o Supervisor Técnico III (Marcos Rogério Alves) acompanharam toda a visita, inclusive na entrada dos raios.

Destaca-se que a preparação para a inspeção foi precedida da leitura dos relatórios de inspeção de 29.11.2019, denúncias recebidas por outros canais, bem como do pedido de providências nº 1000166-74.2022.8.26.0509, instaurado a partir de inspeção na data de 18.02.2022.

Agentes Penitenciários:

De acordo com ofício da Direção, a unidade possui 112 agentes penitenciários homens e 14 mulheres. No dia da visita, havia 25 agentes homens e 6 mulheres em serviço. Há 59 vagas abertas, para servidor.

Capacidade e Lotação do estabelecimento:

Dados coletados pela direção da unidade e disponíveis no site da Secretaria da Administração Penitenciária registram uma capacidade total do estabelecimento de 844 pessoas, havendo, no entanto, no dia da inspeção, 1.313 pessoas presas, **resultando em 155% de superlotação**. Ainda, assim, pontua-se que houve redução, comparativamente, com a inspeção de 2019, em que havia 2.125 presos.



Considerando a disponibilidade de 48 celas, há uma média de 20,4 presos por cela.

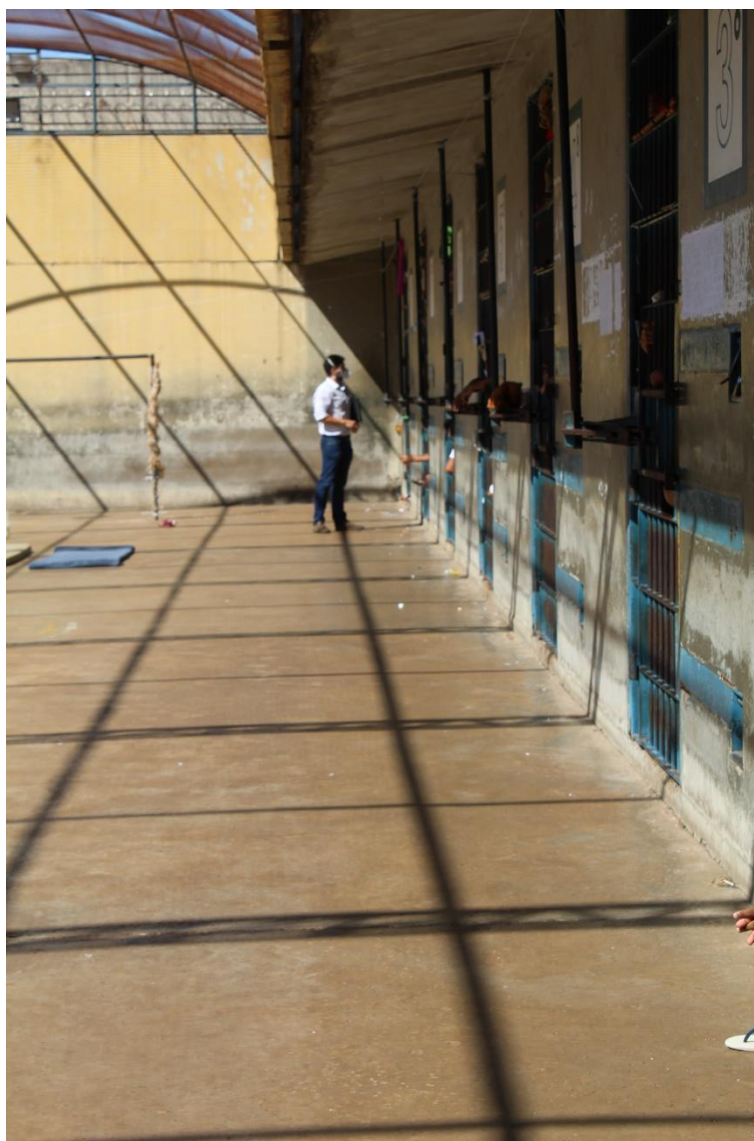
Segundo as informações prestadas pela direção, em 25.07.2022, as pessoas estavam distribuídas da seguinte forma:

	Convívio	Seguro	Disciplina	Inclusão
Número de celas	64	11	10	03
Capacidade total no setor	764	33	10	24
Número total de presos no setor	1.306	0	03	0

Contudo, em entrevista informal no dia da visita, segundo a direção, também, há vários presos no seguro que teriam convivência, mas ali ficam para melhor transitar e trabalhar, na entrada no estabelecimento.

No castigo, havia 3 presos, no momento da visita, contudo, antes de nossa chegada, foram informados 8, os quais foram levados às celas, quando da entrada da Defensoria Pública. Na inclusão, havia apenas um preso, no dia da visita.







(condições das instalações no convívio)

Perfil dos Presos:

A direção informou que, na data da visita, havia 33 pessoas presas no regime fechado aguardando serem transferidas para o regime semiaberto.



Comunicou também que não há na unidade presos indígenas e estrangeiros. Tampouco haveria pessoas aguardando vaga para medida de segurança.

Outras informações sobre o perfil dos presos:

Característica	Número de presos
Idosos	04
Presos com deficiência física	04
Presos com deficiência visual	0
Presos com deficiência auditiva	0
Presos com deficiência intelectual	0
Índios	0
Estrangeiros	0

Gerenciamento da População Prisional:

De acordo com a direção, presos provisórios e sentenciados não são mantidos separados na unidade. Também não se separam primários de reincidentes e entre semiaberto e fechado. Mas haveria separação quanto à natureza do delito – não foram indicados em quais raios.



Os presos com doenças infectocontagiosas (Covid-19, Influenza e Tuberculose) seriam separados dos demais.

Há identificação da facção do PCC no local.

Informam que seria possível saída para velório de familiar, com escolta da polícia militar, que também realiza escolta, em caso de atendimento de saúde externo. Relatam que não haveria prioridade de escolta para audiência em detrimento de atendimento de saúde.

Em relação às medidas relacionadas à prevenção do COVID 19, a Direção informou que na inclusão é realizada triagem de saúde. E caso estejam sintomáticos, são medicados e isolados na enfermaria. Em relação aos servidores, caso estejam sintomáticos, são encaminhados ao serviço de saúde da cidade de origem, para avaliação.

O isolamento dos presos seria de 7 a 14 dias, na enfermaria, com teste rápido antígeno. Negam a existência de pessoas que possuem doenças crônicas ou respiratórias, como pneumopatia, tuberculose, cardiopatologia, nefropatia, hepatopatia, doença hematológica, distúrbio metabólico (incluindo diabetes mellitus), transtorno neurológico que possa afetar a função respiratória, imunossupressão associada a medicamentos, como neoplasia, HIV/aids e outros (embora já tenham informado número de pessoas com HIV, em outro ofício, de modo que não resta claro se houve investigação detalhada dos demais itens do ofício). Negam também existência de pessoas com obesidade.

Foram informados 11 casos suspeitos de infecção humana pelo 2019-nCoV entre pessoas presas e servidores da unidade, com posterior exame negativo. Foram indicadas 19 pessoas presas (grande parte, em dezembro/2021) que testaram positivo para Covid-19 e 52 servidores.



Relatam que houve testagem em massa em parceria com instituto Butantan, nos dias 11, 12 e 16.11.2020. Foram 1.463 presos testados e 78 servidores, com 39 casos positivos para IGM, 1 para IGG e 1 para IGM/IGG, em relação à população presa. Os que testaram positivo teriam ficado isolados, com sintomas leves ou assintomáticos. Não indicam óbito por Covid-19.

Afirmam que todos receberam máscaras descartáveis e laváveis e, com liberação do uso, recebem apenas para atendimento externo, com registros de entrega.

Há seis celas de enfermaria, não ocupadas quando da resposta do ofício. Mas em casos de suspeita de contágio por Covid-19 ficaram em isolamento e monitoramento, neste setor. Durante a pandemia, segundo as pessoas presas, não havia pavilhão de R.O. específico.

Segundo a unidade, há 1.312 pessoas com a 1ª dose da vacina contra Covid-19, 1.450, com 2ª dose, 1535 com 3ª dose e 66 com 4ª dose.

Instalações:

A unidade foi inaugurada em 2005. Não conta com laudo de vistoria da Defesa Civil, da Vigilância Sanitária ou Projeto Técnico do Corpo de Bombeiros. Situação esta que já havia sido constatada, durante a inspeção de 2019.

Não há camas para todos os presos, mas a unidade alega que haveria colchões.

Já os presos, informam que não são todos que têm colchão e só trocam um por cela.



(condições de lotação e ausência de colchões)



(estado do colchão)

A unidade informa que os sanitários ficam nas celas e há espaço para esportes.

As pessoas presas indicam que esporte é só futebol no raio

Vários presos relatam estar em mais de 20 pessoas em uma cela, com dois vasos quebrados na borda, gerando riscos e sequer possuem balde para limpeza.



(condições do sanitário do castigo)

Banho de Sol e Considerações sobre o Seguro:

Segundo a direção, o banho de sol no convívio ocorre entre 10h30 e 16h, ou seja, duração de 5h30. Seguro, Castigo e Inclusão teriam das 8h-10h.

Os presos que estavam no seguro confirmam exercer atividade laborativa e que ao final de semana têm banho de sol e circulação para visitas, contudo, durante a semana, não ocorre o banho de sol, pois estão no trabalho e voltam fim do dia.

Rua Líbero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Como informado pelas pessoas, o banho de sol é das 7h30-10h e das 13h-16h. Além disso, não ficou claro como ocorreria o banho de sol no castigo e inclusão, considerando a ausência de espaço físico. Na própria data de visita, a direção alegou que ainda vai ser implementado pátio para inclusão e disciplina.



(anexo ao seguro que conta com espaço para banho de sol, diversamente da inclusão e castigo)

Assistência Jurídica:

A unidade informa que há assistência jurídica pela Defensoria Pública e 1 advogado da Funap. O atendimento jurídico é realizado em parlatório e

Rua Líbero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



há sala para a Defensoria, com livro próprio para registro. Os presos são escoltados para audiência sempre que necessário.

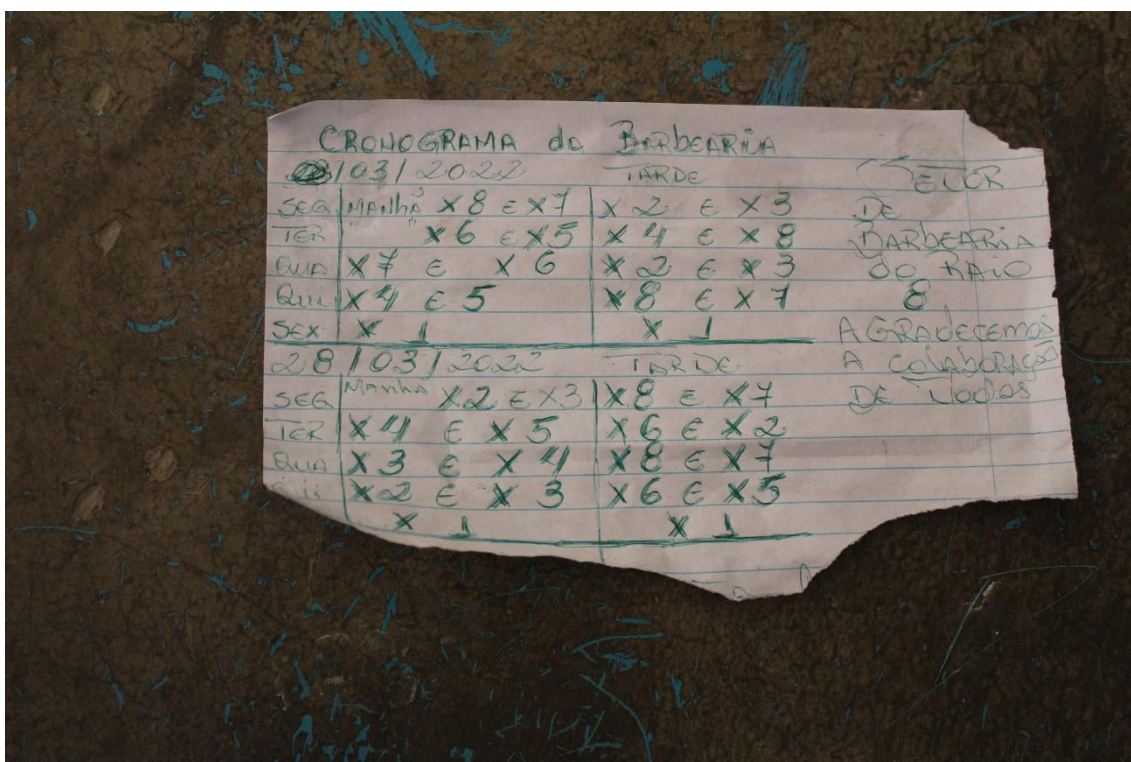
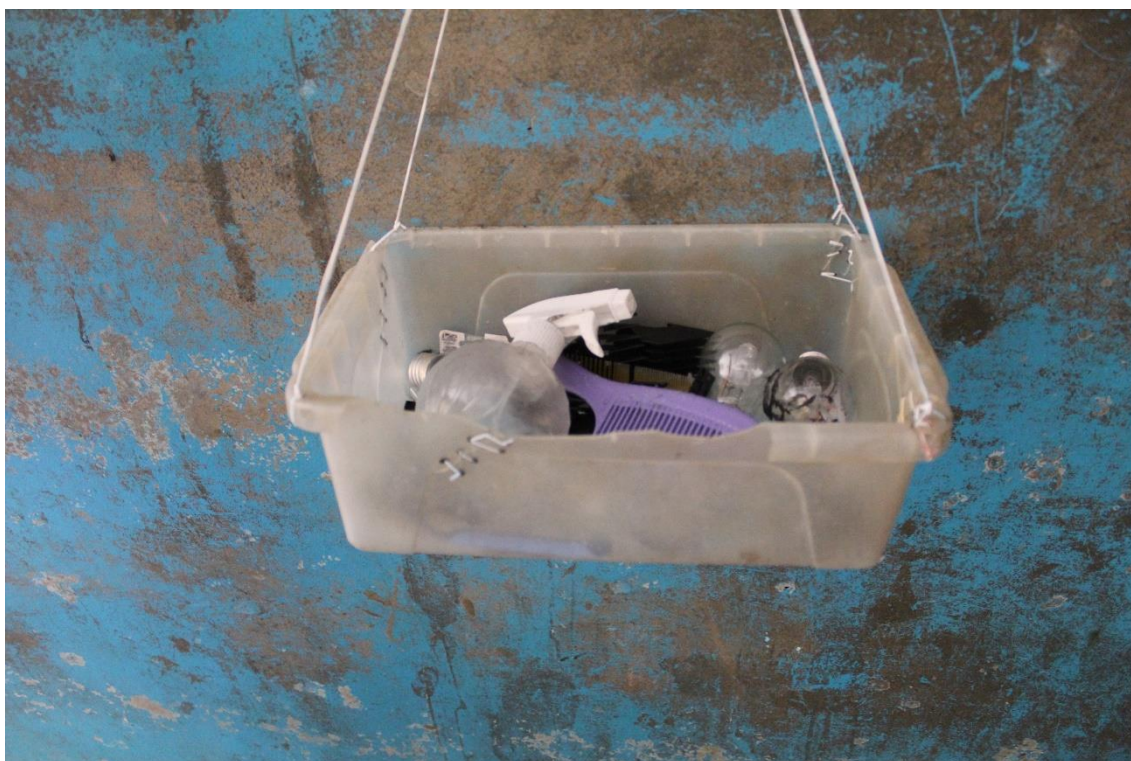
Grande parte das pessoas reclama da demora para montar benefícios.

Há dificuldades de montar benefício quando tem advogado, porque unidade diz que o profissional externo que deve montar nestes casos. Contudo, se pedem para tirar o advogado, não conseguem.

Relataram ainda que há várias pessoas condenadas na unidade prisional, com lapso para progressão ao regime semiaberto e não têm notícias sobre o andamento do processo de execução.

Disciplina/Ocorrências:

Sobre a disciplina, os presos relataram que não deixam usar a maquininha do cabelo, contudo, se não fazem a barba tem castigo. Em ofício, a unidade contradiz estas informações, afirmando que não há imposição de falta, no caso de recusa ao corte de cabelo e/ou raspar barba ou bigode.



(indicações do corte de cabelo)

Rua Líbero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Informaram que há muita dificuldade em manter um contato respeitoso com a Direção e os Agentes Penitenciários, seja para solicitar um atendimento médico, conserto de alguma estrutura da cela ou mesmo para requerer atendimento jurídico. Em alguns casos, a insistência em atendimento ou reclamações relacionadas à comida é vista como conduta inoportuna. As pessoas que mostraram as impurezas presentes na comida perderam o papel de “faxina”.

A unidade informa que há assistência de advogado/defensor público para sindicâncias de apuração de falta disciplinar e não teria ocorrido rebelião nos últimos três anos.

Óbitos e Suicídios

Alegou-se não ter tido morte por covid, contudo, no dia da visita, havia ocorrido um óbito, um preso do Raio 4, com cerca de 41 anos, teve dor abdominal no dia anterior e se encontrava sozinho na cela de enfermaria, quando, supõem, teve um infarto. Estava no IML para análise. Negam suicídio nos últimos 2 anos.

Negam óbitos decorrentes de Síndrome Respiratória Aguda Grave entre 2018 e 2020. Segue histórico de óbitos:



1º - DATA DE 11/02/2018 - CAUSA MORTE: PARADA CARDIORESPIRATÓRIA
FALÊNCIA MÚLTIPLAS DOS ÓRGÃOS, CA FIGADO,

2º - DATA DE 21/09/2018 - CAUSA MORTE: CHOQUE SEPTICO, SEPSE GRAVE,
BRONCOPNEUPONIA, TUBERCULOSE, AIDS,

3º - DATA DE 31/12/2018 - CAUSA MORTE: CAUSA A ESCLARECER, AGUARDA
EXAMES COMPLEMENTARES (LAUDO NECROSCÓPICO - SEM ELEMENTOS PARA
DEFENIR AGENTE NO PRESENTE EXAME),

ANO DE 2019 – 01 ÓBITO

- DATA DE 28/08/2019 - CAUSA MORTE: INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA, CRISE
HIPERTENSIVA,

ANO DE 2020 -01 ÓBITO

- DATA DE 25/10/2020 - CAUSA MORTE: INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA,
METASTASE ONCOLÓGICA, CA SUPRARRENAL,

ANO DE 2021 – 02 ÓBITOS

- 1º - DATA DE 26/04/2021 - CAUSA MORTE: NEOPLASIA, DOENÇA
LINFOPROLIFERATIVA – SEPSE,

- 2º - DATA DE 14/09/2021 - CAUSA MORTE: INDETERMINADA NESSE MOMENTO,
AGUARDA EXAMES COMPLEMENTARES (LAUDO NECROSCÓPICO - SEM
ELEMENTOS PARA DEFENIR AGENTE NO PRESENTE EXAME)

Informaram que não há histórico de rebelião recente, a última teria sido em 2007. O diretor está no cargo, desde 2018.

Trabalho e Educação:

Segundo resposta do ofício (anexo), só há trabalho interno em serviços gerais da Unidade Prisional. São oferecidas 200 vagas. Não existem empresas disponibilizando vagas de trabalho. Não foram especificadas a distribuição destas vagas, seriam: cozinha, padaria, açougue, almoxarifado, horta e setores de limpeza e conservação.

A unidade informa que 158 pessoas trabalham: cozinha (44), padaria (4), açougue (3), almoxarifado (7), faxina enfermaria (1), faxina portaria (1), faxina administração (2), horta (4), copa administrativa (3), barbearia (8), faxina pavilhões (80), além de um monitor curso PROET/FUNAP.



Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se: serviços gerais de limpeza e manutenção de áreas comuns, coleta de lixo, distribuição de alimentação, entre outras.

Sobre a remuneração foi informado que a *“remuneração do preso PROET/FUNAP carga simples é feito através do MOD (mão de obra direta) pertinente à metade de $\frac{3}{4}$ do salário mínimo vigente e os demais recebem o rateio proveniente do MOI (mão de obra direta) e ou trabalho voluntário quando da inexistência deste”*. Uma vez que não há condições de rateio na unidade, entende-se que o trabalho não é remunerado.

A unidade informa que as seguintes pessoas estudam: 17 na alfabetização, 42 no ensino fundamental, 24 no ensino médio e 20 no PROET (Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania). Em conversa informal, a contagem havia sido indicada no dia da visita com 95 pessoas estudando.

São oferecidas as seguintes vagas: 25 na alfabetização, 60 no ensino fundamental, 30 no ensino médio e 20 no PROET .

As aulas nos ensinos regulares ocorrem das 7h-11h30, no período matutino e das 13h-17h30, no vespertino. O curso PROET ocorre de segunda a quinta-feira das 7h-10h. São duas salas de aulas exclusivas para o ensino regular e 01 sala para o PROET, compartilhada com a biblioteca. Os profissionais de educação do ensino regular são vinculados à Secretaria Estadual de Educação. Não existem profissionais ligados à FUNAP trabalhando diretamente na unidade. As ações coordenadas no âmbito da educação são conduzidas pela Regional Mirandópolis, que, atualmente, mantém um sentenciado contratado para ministrar seus cursos e supervisão da unidade.

A unidade conta com acervo de 5.441 livros em sua biblioteca e todos sentenciados teriam acesso, segundo a direção, com catálogos direcionados,



semanalmente, aos pavilhões. Não há remição por leitura na unidade, está em tramitação o processo de regulamentação do programa de incentivo à leitura livre – PROLLIB.



(sala de aula da unidade)

Saúde e Enfermaria:

Há ambulatório médico com seis leitos, a unidade alega que não havia ninguém no setor. Há dispensário de medicamentos. A triagem para atendimento externo seria feita em atendimento no pavilhão hospitalar da unidade, para avaliação.

Na enfermaria, estavam auxiliar de enfermagem e médico da unidade, disseram que os principais problemas de saúde são de pele e tuberculose.

Rua Líbero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



São dois médicos com carga horária de 20h/semanais. O dentista vem, por vezes, cedido da Penitenciária 3 do complexo. Há dentistas particulares, mediante agendamento. O chuveiro quente fica apenas na cela 1 da enfermaria. Não tiveram casos de internação por Covid.

Segundo informações prestadas através da resposta de ofício (anexo), a equipe de saúde é composta pelos seguintes profissionais:

Profissional	Carga Horária	Número de profissionais
Médico Clínico Geral - contrato pelo Município	20 horas semanais	2
Enfermeiros	30 horas semanais	2 (mas um é Diretor Técnico de Saúde I)
Auxiliar/Técnico de enfermagem	30 horas semanais	1
Dentista	Conforme demanda – solicitado da PIII de Lavínia	1
Psicóloga	30 horas semanais	1
Assistente Social	30 horas semanais	1 (designado Diretor Técnico de Saúde II)



Em resposta de ofício, afirmou que **não há** técnicos ou auxiliares de saúde bucal, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, conforme ofício anexo.

A Unidade afirmou - resposta de ofício - que foram realizados os seguintes atendimentos no mês de junho 2022:

Tipo de atendimento	Quantidade de atendimentos
Médicos internos	223
Odontológicos	32
Psicológicos	47
Assistente social	37 pessoas presas e 48 familiares, via telefone
Atendimentos médicos fora da Unidade	42

Informou-se que os atendimentos que não puderem ser feitos na unidade são disponibilizados pelo SUS-AME Andradina, AME Araçatuba, Santa Casa de Araçatuba, Hospital Estadual de Mirandópolis, AME de Dracena, Ame de Assis, AME de Tupã, AME de Presidente Prudente.

Alegam que não há restrições para atendimento. E as enfermidades mais comuns são infecções de pele. Há 11 sentenciados com HIV recebendo mensalmente medicação retroviral. Não havia presos isolados com doenças infectocontagiosas, no momento de resposta do ofício. Informam que distribuem preservativos, semanalmente. E que haveria atendimento específico para pessoas presas com dependência de drogas, com médico da unidade e, se necessário,



psicólogo, com encaminhamento para avaliação psiquiátrica externa, contudo, não descrevem os equipamentos referenciados.

Não foi informado se fazem acompanhamento de detentos junto ao Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS.

Em relação à vacinação, esta é realizada em conformidade com o plano de imunização do Ministério da Saúde, tais como Covid e Influenza.

No que tange à saúde, houve um grande número de reclamações, em relação à falta de atendimento médico. Foi unânime a insatisfação quanto à garantia desse direito, como nos relatórios de inspeções anteriores. Queixaram-se quanto à demora para atendimento de saúde, tal como a ocorrência do falecimento no dia anterior da visita, precisam solicitar inúmeras vezes, para receber atendimento médico. Muitos relatam a dificuldade de atendimento por dentista, a maioria dos profissionais é particular.

Muitas pessoas disseram que a saúde é precária, só recebem dipirona, tem preso que é atendido e médico só remarca para outro dia.

Alimentação:

Todas as refeições são preparadas na unidade. Houve reclamações sobre a qualidade da comida e da mistura que tem calabresa e salsicha, quase que diariamente. Há uma peculiaridade da unidade, pois a comida é servida a granel, por exemplo, uma jarra de feijão é partilhada em 20 pessoas da cela. Em celas mais cheias, chega a faltar quantidade, embora entendam que possa ter sabor melhor, se servida a comida nestas condições.



Várias pessoas trouxeram queixas a respeito da qualidade do feijão, que estaria sendo servido com bichos e quem reclama é transferido ou sancionado. A calabresa já foi servida amarga também. A cozinha é interna e a comida é a granel, não é comida pronta. Os horários das refeições, segundo as pessoas presas, são café da manhã – 6h30, almoço 11-11h30 e lanche – 16h-16h30. A equipe da cozinha trabalha em dias alternados, são duas equipes que fazem os dois turnos a cada dia.

O Raio 8 traz problemas com alimentação e caruncho no feijão de forma constante, se reclamam mudam de raio ou vão para setor disciplinar E falam que não tem como mudar. A mistura é sempre repetida – linguiça e salsicha de má qualidade.



(bichos encontrados no feijão)

A unidade informa que a alimentação é preparada no setor de cozinha e que não passa por nutricionista. Informam que o controle de qualidade é

Rua Líbero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



feito através de “provas” diárias das refeições servidas, verificações periódicas (diárias e semanais) nos setores de preparo e estocagem de mercadorias, manutenção e substituição preventiva de equipamentos, carros de transporte e utensílios utilizados para o preparo e servir dos alimentos, conferência e aferição de qualidade das mercadorias adquiridas o ato de recebimento através da equipe de recebimento de mercadorias, higienização local diária, fornecimento de toucas, luvas e máscaras para manipulação do alimento, controle de pragas, insetos e roedores executado por firma contratada terceirizada especializada no segmento. São servidas: 06h30; 11he às 17h.

A unidade informa que o valor repassado para a compra de gêneros alimentícios ocorre de forma quadrimestral: Janeiro/Abril – R\$ 1.216.000,00 (um milhão, duzentos e dezesseis mil reais) e Maio/Agosto – R\$ 1.240.400,00(um milhão, duzentos e quarenta mil e quatrocentos reais). O valor é calculado pela quantidade de pessoas presas e os funcionários da unidade, sendo este repassado pela Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Oeste (CROESTE). Para os meses de Janeiro/Abril, foram consideradas 1520 pessoas (100 destas são funcionários) e de Maio/Agosto, 1550 pessoas (100 destas são funcionários).

Os itens adquiridos também são utilizados para que os servidores tenham 3 refeições diárias. Além dos itens comprados, possuem uma horta de cultivo interno, que atende complementarmente a demanda, de acordo com os itens produzidos. Informam que não existe alteração da alimentação nos dias de visita.

Em geral, a comida permanece uma das principais reclamações na unidade, assim como em inspeções anteriores, seja em relação à quantidade ofertada, a ausência de frutas e salada de qualidade. Houve ainda pequenos relatos de presença de objetos como vidros ou bichos, assim como comida azeda em alguns dias, sobretudo o feijão, por vir junto com o restante da refeição, e não separada como ocorre em relação à alimentação fornecida aos funcionários.



A unidade serve refeição a granel, de modo que não dispõe de marmidas. Mas há um setor na cozinha denominado 'marinha' que se encarrega da limpeza e lavagem dos utensílios, com itens básicos de higienização, detergente, bucha etc.

No preparo da alimentação, fariam uso de EPI's como bota de borracha, luva termina, luva de aço e manipulação. Por conta da Covid, teria sido acrescido uso de máscara, sanitização do local de preparo e higienização dos carrinhos.

Ressalta-se que não há refeição na parte noturna, de modo que os presos permanecem mais de 12 horas sem receber qualquer alimentação, dependendo do jumbo ou sedex enviado pelas famílias. Em alguns raios, houve reclamação do grande espaçamento entre uma refeição e outra, com longo tempo em jejum.





(fotos da cozinha no preparo de alimento)

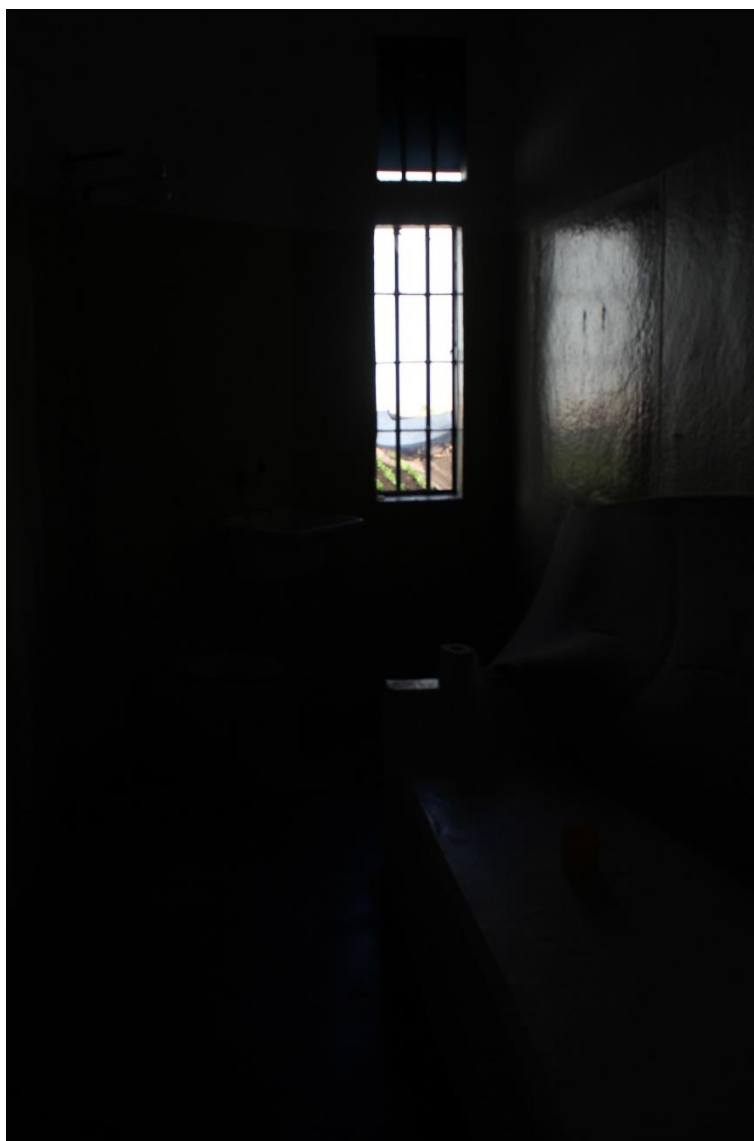


(fotos dos materiais de acondicionamento nas celas)

“Castigo”:

O setor disciplinar possui 10 celas, com capacidade para 10 presos.

Impressiona a ausência de ventilação e iluminação adequada, tanto de luz natural quanto de artificial.



(cela do castigo)

Um dos presos do castigo, relata estar esperando transferência, pois a visita não consegue ir até o local. Aduz que, quando pedem mudança de unidade, a direção insere no pavilhão disciplinar. Não havia recebido kit de higiene e não pôde trazer seus itens pessoais, confirma que outros presos haviam sido retirados do setor há cerca de 30 minutos. Uma pessoa que estava no castigo, no dia



da visita, disse que não era dele o Sedex enviado e não queria receber, contudo foi obrigado a assinar a contravenção.

Ocorrem castigos coletivos, aplicados a todo raio, com corte de alimentação, açúcar, chinelo, entre outros. Não tem tela para vedação da cozinha, e quem reclama ou recebe castigo ou é transferido para Venceslau I.

O GIR entrou a última vez dia 25.01.2022, por conta das reclamações, saiu quebrando tudo. Em caso de falta, relatam que volta a contar o tempo do início.

As condições das celas são precárias e possuem ainda menos iluminação do que nas celas do convívio.

Vestuário, kit de higiene e limpeza:

A ausência de prestação adequada de assistência material foi uma das principais denúncias feitas pelas pessoas presas. É transferido às famílias todo o custo com vestimentas, materiais de limpeza e complementação alimentar.

A unidade alega que os itens de higiene seriam repostos a cada 30 dias, com registros: 1- sabonete: 01; 2- papel higiênico: 02; 3- aparelho de barbear individual: 01; 4- pasta de dente: 01; 5- escova de dente.

Alegam que os materiais de limpeza seriam repostos a cada 15 dias, com registros e entrega pelos servidores e que a higienização das celas e áreas destinadas ao banho de sol seria diária. Afirmam que disponibilizam são em pó, detergente, desinfetante, água sanitária, pano alvejado, rodo e vassoura para limpeza.



As pessoas presas afirmam que não recebem kit limpeza, ficando sem higienização do pavilhão. Por outro lado, o kit higiene demora até 3 meses para ser repostado. Vale postal também demora a ser recebido.

Ocorre que muitos familiares foram impactados diretamente pela pandemia e o aumento do desemprego no país. Com a suspensão das visitas, o envio do SEDEX não é uma possibilidade devido aos altos custos para muitas famílias.

Fornecimento de água:

As pessoas presas relataram que há racionamento de água, a qual é fornecida durante três períodos espaçados, pelo início da manhã (5h-7h30); por volta do horário de almoço (10h-13h) e início da noite (16h-20h), em geral.

Em ofício da unidade, negam racionamento de água e que haveria fornecimento em período integral, contando com água aquecida para banho. Já as pessoas presas não confirmam acesso a água aquecida nas celas.

Contudo, em conversa informal na data da visita, a própria direção informa que há racionamento de água, mas que não teria faltado na pandemia, pois cada cela teria 1000L de caixa d'água.



(condições dos chuveiros nos raios, sem proteção)

Visitas:

Com frequência, as visitas são levadas para hospital da rua para exames de identificação. Teve um caso em que a agente apertou o seio de uma visitante lactante, para conferir se era leite mesmo. E na revista manual, até em agente mulher, mas a porta fica aberta e outras visitas e agentes podem ver.

Relatam vários casos de suspensão da visita, sem provas. Teriam colocado imagens antigas e disseram que tinha algo nas imagens, mas não quiseram levar ao hospital, ainda assim, foi responsabilizada e vai juntado estes casos, para suspender a visita por longo prazo. Se visitante estiver ainda que respondendo a processo criminal, só pode realizar visitas no parlatório.

Rua Líbero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

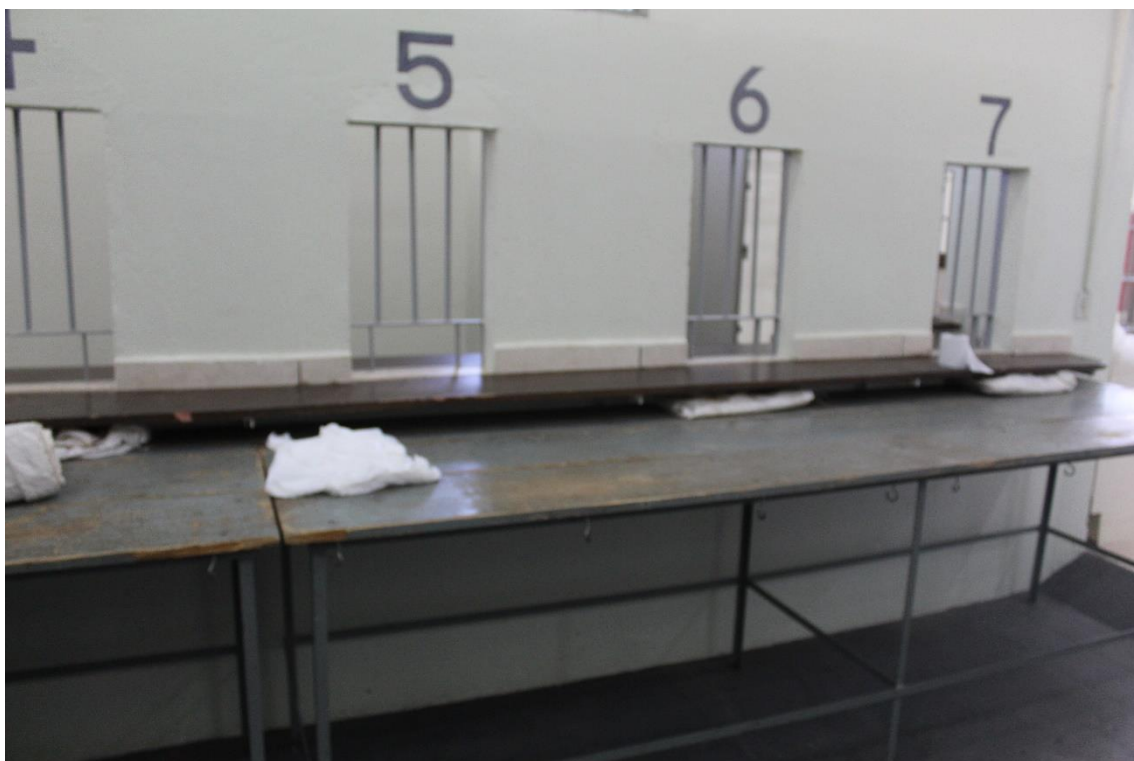
Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



A direção informa que as visitas ocorrem, semanalmente, das 9h/15h. E é feito procedimento administrativo para suspender as visitas. Os procedimentos de revista, segundo a direção, seriam scanner corporal e detector de metais.

Estimam média de 70 visitantes, por final de semana.







(scanner, área de entrada das visitas e banquinho)

As pessoas entrevistadas falaram da demora para entrada da visita, havendo procedimento antigo com agachamento, mesmo após instalação de scanner. As visitas ocorrem das 9h-15h, em dias alternados. Gostariam de voltar ao horário normal, com permissão do jumbo. Pode entrar quantidade limitada de comida que não supre alimentação da pessoa visitada e visitante. Há relatos de uma

Rua Líbero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



funcionária mulher que constrange as visitas. Funcionários não usam identificação, nos dias de visita. A revista segue com parte manual e mostra íntima, exigindo várias passagens no scanner. Algumas mulheres com sobrepeso relatam situação vexatória. Sempre demora a entrar para visita.

As dificuldades e constrangimentos na visitação já haviam sido, fortemente, pontuados no relatório de inspeção de 2019.

Segundo ofício da direção, a entrega de correspondências tem ocorrido normalmente, não havendo limite para resposta, contudo deixou de juntar resposta sobre números de entradas e saídas das cartas, nos últimos 3 meses, bem como comprovantes, também não informaram como ocorre a tramitação, limitando-se a resposta genérica. Por exemplo, as pessoas presas contaram que as cartas são devolvidas se não estiverem no rol de visitas.

O Sedex tem sido o principal meio de complementar a assistência material e alimentar oferecida pela unidade prisional, apesar de muitos relataram que este é insuficiente em razão das restrições impostas à quantidade e a lista de produtos pela SAP. Em muitas celas, presos relataram a condição precária de suas famílias que não possuem condições de arcar com os custos altos do envio por correio de produtos de limpeza e alimentos.

Há demora em relação à entrega do Sedex, cerca de 20 a 30 dias. Muitas coisas são impedidas de entrar. O Sedex também não é revistado na frente as pessoas, só assina o recebido. É pago em cartucho com sacolinha, sem que preso saiba o que foi retido.



(itens separados do Sedex)

Assim como em inspeções em outras unidades prisionais do Estado, destacaram que a pandemia tem sido utilizada para restringir ainda mais seus direitos dentro da unidade.

Providências a serem adotadas:

1. Pedido Judicial de casos de saúde constatados na inspeção (já feto);
2. Realizar pedido de providências coletivo em face das violações de direitos constatadas *in loco* e relatadas em relatório de inspeção;



3. Enviar o relatório para o/a defensor/as lotado na coordenação da execução regional, a fim de que repasse aos defensores naturais as situações jurídicas individuais, bem como possam utilizar-se do relatório produzido para instruir pedidos e defesas no curso dos processos de conhecimento, execução criminal etc.;

São Paulo, 19 de agosto de 2022.

CRISTINA EMY YOKAICHIYA

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

GABRIELE ESTÁBILE BEZERRA

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

VITOR JOSE TOZZI CAVINA

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária